

Roriz na defensiva

Dante Accioly
e André Garcia
Da equipe do Correio

O medo se abateu sobre Joaquim Roriz. Assustado com a possibilidade de disputar um segundo turno, o candidato à reeleição pelo PMDB mudou a estratégia de campanha para conter a queda nas pesquisas eleitorais. Depois de tentar abafar as denúncias de que aliados recebiam propina para regularizar loteamentos clandestinos, Roriz começou a semana com um propósito: descolar a própria imagem de pessoas ligadas à grilagem de terras.

Desde o final da semana passada, o núcleo de Roriz detectou queda nas intenções de voto dos eleitores. Três pesquisas realizadas nos últimos dias revelaram o impacto das denúncias no desempenho do governador. Na sexta-feira, a equipe do Roriz recebeu uma pesquisa na qual o candidato aparece com 45% das intenções de voto. Geraldo Magela (PT) vem em segundo lugar, com 34%. Benedito Domingos (PPB) e Rodrigo Rollemberg (PSB) estão empataos com 5%. Com esses números, Roriz estaria tecnicamente empatao com a soma dos votos de todos os candidatos. Assim, as eleições em Brasília iriam para o segundo turno.

A insatisfação dos eleitores foi detectada em outro levantamento, analisado no sábado pela equipe de Roriz. Uma pesquisa qualitativa entre eleitores de baixa renda mostrou que 60% dos entrevistados estavam aborrecidos com o envolvimento do governador em denúncias de grilagem e pagamento de propina a aliados rorizistas.

A assessoria de Roriz avaliou ainda uma terceira fonte de dados. Feito por telefone no domingo, o levantamento confirmou a queda nos votos. Nessa pesquisa, a diferença entre Roriz e Magela ficou em 11 pontos percentuais. O governador estaria com 41%, enquanto o candidato petista estaria com 32%.

ESTRATEGIA

Com esse quadro desfavorável, Roriz decidiu mudar a estratégia nas duas semanas que antecedem a eleição. Tratou de desvincular sua imagem com as denúncias de grilagem. Em vez de desqualificar os adversários, assumiu uma postura mais defensiva. Mostrou-se preocupado com a questão fundiária no DF. A nova ação de Roriz começou a ser ensaiada no último domingo, quando o governador manteve distância do empresário e candidato a distrital Pedro Passos (PSD). Acusado por parcelamento irregular de uma área de 221 hectares atrás da QI 27 do Lago Sul, Passos passou dez dias fora da Justiça.

A segunda cartada de Roriz foi procurar o Ministério Público para demonstrar empenho em apurar as denúncias de grilagem no Distrito Federal. Ontem o governador se encontrou com o procurador-geral de Justiça, Eduardo Sabo, e promotores que integram comissão criada para apurar o loteamento de terras públicas.

Roriz entregou ao procurador um ofício em que afirma: "Jamais

Edilson Rodrigues



UMA DAS CARTADAS DE JOAQUIM RORIZ FOI PROCURAR O MINISTÉRIO PÚBLICO ONTEM: DEMONSTRAÇÃO DE EMPENHO DE COMBATE À GRILAGEM NO DF

tive, nem qualquer parente meu teve, imóvel no Distrito Federal que fosse objeto de qualquer negócio de parcelamento de solo ou de instituição de condomínio". Ocorre que o Ministério Público (MP) não apura se terras da família Roriz foram ou não parceladas em loteamentos. Os promotores tentam desvendar por que atos administrativos do governador coincidem com interesses econômicos dos irmãos Eustáquio, Alaor, Márcio e Pedro Passos (*leia quadro ao lado*).

Roriz pediu que o MP investigue a suposta participação dele com a grilagem de terras. "Eu não permito que façam insinuações que eu tenho ligações com grileiros nessa cidade".

Em uma terceira frente de ação, no horário eleitoral, Roriz gastou a maioria do tempo para convencer os eleitores que foi um empenhado combatente da grilagem de terras no Distrito Federal. Fez questão também de culpar adversários por contribuir com os parcelamentos ilegais de terras.

À noite, em entrevista ao jornal *DF TV*, anunciou uma decisão que contradiz orientação dada por ele mesmo, há pouco mais de uma semana, para que os deputados governistas barrassem a CPI dos Passos. Ele se mostrou favorável à abertura de CPI na Câmara Legislativa para apurar o envolvimento de Odilon Aires, ex-secretário de Assuntos Fundiários do governo Roriz, em esquema de pagamento de propina para agilizar aprovação de condomínio. "Fiz um apelo à minha bancada para que votasse uma CPI. Eu quero que apure, eu desejo apuração"

CPI DOS PASSOS
"Os deputados só podem ser punidos através de um relatório condonatório de uma CPI. Fiz um apelo hoje (ontem) a minha bancada que votasse uma CPI. Eu quero que apure, eu desejo apuração"

ODILON AIRES
"Até que prove o contrário, é um homem de confiança, é um homem correto"

TERCEIRA PONTE
"Não fui eu que iniciei essa ponte, foi o Cristovam. Só que ele condicionou no edital, que a ponte não poderia passar de R\$ 40 milhões. Mas nós não estamos construindo apenas uma passagem de veículos. Pra mim, é um monumento pra cidade. O que tem que apurar é se os custos são verdadeiros"

LULA
"Sou um homem eminentemente democrático. Terei um comportamento ético junto ao presidente (Lula), se ele ganhar a eleição"



GRILAGEM
"Vim trazer ao procurador e aos promotores que fazem parte da comissão de fiscalização do solo uma solicitação. Pedi ao Ministério Público que participe das apurações e das ações que o governo vai tomar. O governo vai dar todos os instrumentos necessários para esta apuração"

LIGAÇÃO COM GRILEIROS
"Eu não permito que façam insinuações que eu tenho ligações com grileiros nessa cidade. E eles (procurador e promotores) me prometeram fazer essa apuração urgente"

LIGAÇÕES PRÓXIMAS

AMIZADE

O governador Joaquim Roriz é amigo íntimo do empresário Pedro Passos Jr. A amizade, segundo pessoas próximas ao governador, começou no início da década de 90.

CAVALOS

Um dos laços que une Roriz e Pedro Passos é o fato de serem criadores de cavalo da raça mangalarga marchador. O reproduutor do haras de Roriz, Krishna do Marmelo, é filho do reproduutor do haras de Pedro Passos, o Batuy de Santa Terezinha.

MEDALHAS

Roriz concedeu a Pedro Passos duas medalhas oficiais do GDF. Em maio de 1999, condecorou o amigo com a Medalha Alferes Joaquim da Silva Xavier. Em setembro do mesmo ano, Passos recebeu a Medalha Mérito do Alvorada.

EMPRÉSTIMO

Em 1995, Roriz assinou como fiador um empréstimo de US\$ 1 milhão concedido pelo banco Bamerindus à empresa Benvirá — hoje Lumiar —, de propriedade dos irmãos Passos. Em 2001, grampo telefônico mostrou que o governador é tratado pelos irmãos Passos como sócio e beneficiário do empréstimo.

DECRETOS

O governador autorizou, no final de 1994, um acordo de divisão amigável de terras que resultou em perda de 72 alqueires pela Terracap para o condomínio RK, perto de Sobradinho. O condomínio está em nome de um laranja dos irmãos Passos, segundo o Ministério Público e a CPI da Grilagem. Roriz responde a uma ação de improbidade administrativa na Justiça Federal por conta do acordo.

CARTA

Márcio, irmão de Pedro, enviou carta ao presidente da Terracap, Eri Varella, reclamando de ação contra loteamento irregular: "Refletiu bem e lembre-se da amizade e companheirismo que nossa família sempre teve para com todo o grupo do governador. Sempre fomos amigos leais, fiéis, dedicados e corajosos, mesmo nos momentos mais difíceis, porque acreditávamos conviver com homens de bém. A sua atitude agora é de ingratidão e desequilíbrio", escreveu.